

O BULLYING NA ESCOLA: PROPOSITIVAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA DO ENSINO DA SAÚDE

Thaidys da Conceição Lima do Monte¹
Antonia Larissa Costa Silva²
Heraldo Simões Ferreira³

RESUMO

A escola, lócus de inclusão e convivência de diversidades, é fundamental na construção da cidadania. Sua função social relaciona-se ao desafio de assegurar a todos a oportunidade de aprendizagens significativas, desenvolvimento de potencialidades individuais e preparo básico para a vida em um mundo melhor. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi investigar as propositivas pedagógicas de professores de Educação Física para trabalhar a temática Bullying nas escolas. O caminho metodológico se ancorou em uma abordagem qualitativa, com delineamento para uma pesquisa-ação como método. Os sujeitos foram professores de Educação Física e o lócus investigativo um município no sertão central do Ceará. Para a coleta de dados foi utilizada a plataforma Google Classroom que aportou um curso de formação de professores para o Ensino da Saúde na escola e dentre as atividades uma era referente às proposições pedagógicas para a temática do Bullying. Para analisar os dados, foi realizada uma leitura das respostas da atividade com base em um olhar de subjetiva e interpretação ancorada em Minayo (2013), com uma análise temática. Os resultados apontaram que os professores de Educação Física tiveram propositivas diversas para trabalhar a temática e levaram em consideração atividades que estivessem mais relacionadas com os jovens, como a utilização de filmes sobre o tema, a realização de seminários e mesas de diálogo também surgiram como propositivas. Outra ideia sugerida foi a realização de projetos que promovam uma maior integração entre família, escola e alunos e trabalhar o tema nas próprias aulas da disciplina. Apreendemos que discutir sobre o tema do Bullying nas escolas é responsabilidade de todos e deve ser trabalhado para promover uma reflexão sobre a saúde na escola.

Palavras-chave: Bullying, Saúde, Educação Física, Escola.

INTRODUÇÃO

O Bullying se configura como uma ação ofensiva, que provoca desdobramentos que afetam a vida social e a saúde de quem sofre com os ataques, ofensas e xingamentos.

Conceitualmente Bullying, é de maneira geral um abuso de poder físico ou psicológico entre pares, e que envolve dois lados, de um a condição de dominação, prepotência, de outro

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, thaidyslimamonte@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Educação Física do Instituto Federal do Ceará - IFCE, antonia.larissa.costa08@aluno.ifce.edu.br;

³ Professor Orientador Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, heraldo.simoese@uece.br

lado, a condição de submissão, humilhação, conformismo e que leva a aquisição de sentimento de impotência, raiva e medo, no que se refere a vítima. (Ristum,2010).

Dentre as diversas formas de ações que caracterizam o Bullying, temos dentre elas o uso de apelidos ofensivos e pejorativos com o intuito de humilhar e denegrir a vítima, agressões físicas como bater e chutar, aterrorizar e perseguir o outro, excluir e até divulgar mentiras sobre a vítima.

Nesse sentido, são ações que levam muitas vezes, a situações extremas de fragilidade e medo, por parte de quem sofre esses tipos de ataques e ações, e a maioria dos casos acontece dentro do ambiente escolar.

Destacamos assim que existe uma cultura excludente dentro da escola, que vai de encontro a uma homogeneidade que não existe mais, a escola é diversa e composta por variedades de culturas e grupos, que devem ser respeitados em suas singularidades.

Como aponta Candau (2011):

A cultura escolar dominante em nossas instituições educativas, construída fundamentalmente a partir da matriz político-social e epistemológica da modernidade, prioriza o comum, o uniforme, o homogêneo, considerados como elementos constitutivos do universal. Nesta ótica, as diferenças são ignoradas ou consideradas um “problema” a resolver. (Candau, 2011, p. 332)

Apreendemos conforme posto por Candau (2011), que esse universo escolar que foi construído historicamente, objetivava um espaço de iguais, de uniformidade e de similitudes, e quando algo ou alguém fugia dessa padronização idealizada, deveria ser prontamente retirada, atacada ou excluída.

O bullying, então pode ser explicado como “uma manifestação de discriminação, uma vez que são as diferenças do outro (geralmente características físicas) a principal motivação do agressor; o bullying neste contexto pode ser encarado como uma “perseguição pelo diferente”. (Chiorlin, 2016, p.39).

Para Assis (2017), a violência que o bullying provoca nas escolas se configura como um fenômeno que irá deixar marcas nas vítimas e colaborar para uma quebra de paradigmas e concepções sobre a educação na escola como sendo um espaço para se socializar, adquirir e construir saberes e conhecimentos, espaço de formação humana e cidadã, pautada no diálogo e na ética.

O que inferimos é que as ações de Bullying não são um fenômeno novo nas escolas, pelo contrário, já existem deste que a escola existe como instituição formadora social, conforme aponta Chiorlin (2016);



Apesar de o fenômeno existir, talvez desde que escola é escola, na atualidade ele está carregado de significados diferentes daquelas “brincadeiras de criança” como outrora foi caracterizado. Inquietava-me o fato de o bullying ser um fenômeno que ocorre no cotidiano escolar, e ser pouco explorado pela área da pedagogia e da educação no geral. (Chiorlin,2016)

Nessa perspectiva, a escola como um todo passa a olhar a prática de Bullying não como “brincadeiras”, uma vez que se a “brincadeira” só tem graça para um dos lados, algo está errado, está fora de contexto e portanto precisa ser revisto.

Dentro desse cenário, destacamos a disciplina de Educação Física na escola, como uma possibilidade de realização de ações que visem aliar o combate ao bullying como uma atividade interdisciplinar, colaborativa e fundada nos princípios da inclusão e da saúde.

Por anos a Educação Física era vista como um espaço excludente, onde só os melhores e maiores poderiam se sobressair, os menos habilidosos eram excluídos e sofriam ataques e ofensas, o que causava o afastamento desses alunos das práticas corporais diversas que a Educação Física pode proporcionar. Para Lopes Neto (2005), aqueles que são vítimas não possuem habilidades físicas ou emocionais que sejam capazes de se defender plenamente, e nem recursos ou status que as encorajam a reagir ao bullying sofrido, sentem ainda insegurança e vergonha, o fato a mais que as impedem de buscar ajuda.

Assim, dentre os diversos conteúdos que a disciplina de Educação Física trabalha no contexto escolar, desde a Educação infantil ao Ensino Médio, destacamos o conteúdo da saúde, e assim o fazemos, por compreendermos que o fenômeno do Bullying, também afeta e está diretamente ligado aos contextos de saúde na escola.

Existe nesse sentido, o Programa Saúde na Escola, que se configura como sendo uma política pública intersetorial, estabelecida pelo Decreto Presidencial nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007 e que resulta de um trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação (BRASIL, 2009). Trabalhar aspectos ligados ao PSE, Educação Física e Bullying, corrobora com uma tríade relevante que contribui com discussões e reflexões valiosas sobre a temática em questão.

Uma vez que o próprio PSE infere que a escola ...

... deve ser entendida como um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde. (BRASIL, 2009).



Essa construção coletiva, crítica e reflexiva, tendo como foco a saúde através das aulas de Educação Física, são elementos que fortalecem as discussões e promovem uma escola mais justa, diversa e inclusiva.

Para tanto, a figura do professor, juntamente com o núcleo gestor e demais membros da comunidade escolar, devem assumir o protagonismo de ações planejadas para serem colocadas em prática, buscando assim um viés com foco em proposições pedagógicas, interativas e reflexivas, centrando as discussões sobre o bullying e seus impactos na saúde e qualidade de vida das vítimas e sua família.

Sendo assim, essa pesquisa se justifica no sentido de ampliar o tempo e o lugar das discussões sobre Bullying na escola, levando a comunidade escolar a compreensão que se trata de um fenômeno que afeta diretamente a saúde das vítimas e que a escola, como detentora de um espaço social e dialógica, deve propiciar e/ou intermediar esse tema, trazendo para junto das discussões, professores, família, alunos e todos que fazem para da comunidade escolar.

O objetivo geral desse estudo foi investigar as propositivas pedagógicas de professores de Educação Física para trabalhar a temática Bullying nas escolas.

Como caminho metodológico, se configura como uma abordagem qualitativa, com delineamento para uma pesquisa-ação como método. Os sujeitos foram professores de Educação Física e o lócus investigativo um município no sertão central do Ceará. Para a coleta de dados foi utilizada a plataforma Google Classroom que aportou um curso de formação de professores para o Ensino da Saúde na escola e dentre as atividades uma era referente às proposições pedagógicas para a temática do Bullying. Para analisar os dados, foi realizada uma leitura das respostas da atividade com base em um olhar de subjetiva e interpretação ancorada em Minayo (2013), com uma análise temática.

METODOLOGIA

O Caminho metodológico para a efetivação desse estudo, se ancora em uma abordagem qualitativa, que se relaciona com o universo da produção humana e que se resume no mundo das relações existentes entre os sujeitos da ação, como também das representações e intencionalidades do objeto de estudo (Minayo,2009). A pesquisa ainda se caracteriza como sendo longitudinal e de campo, e baseada no paradigma do interpretativismo e tendo como método a pesquisa-ação.

Os sujeitos da pesquisa foram professores de Educação Física atuantes na área e o lócus investigativo foi um município localizado no sertão central do Ceará.



Para a coleta de dados, foi utilizada a plataforma Google Classroom que aportou um curso de formação de professores para o Ensino da Saúde na escola e dentre as atividades uma era referente às proposições pedagógicas para a temática do Bullying, sendo assim, foi aplicado um questionário contendo uma pergunta geradora sobre o tema do Bullying, “ Citem um exemplo de como o tema do Bullying pode ser abordado nas aulas de Educação Física em sua escola”, esse questionamento serviu para coletar os dados com base na perspectiva da práxis pedagógica, contextualizando com a interrelação entre Saúde e práticas educativas na escola.

Os dados, após coletados, foram analisados com base nas respostas dos professores, tomando como base a análise de conteúdo a análise subjetiva e interpretativa do questionário, foi pauta na organização e categorização das temáticas de análise. Para tanto nos ancoramos em Minayo (2013), utilizamos as fases de análise temática defendida pela autora que consiste em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção será apresentado o resultado de uma atividade desenvolvida durante um curso de formação de professores para o ensino da Saúde na escola. Foi pedido a citação de como o bullying pode ser abordado nas aulas de Educação Física. As respostas foram:

“Por vezes faço dinâmicas nas quais eles possam melhorar sua convivência com o próximo. Assim como levar histórias reais de pessoas que tiraram sua própria vida por ter entrado em depressão e a cauda da mesma ser a violência que sofria na escola por ser diferente. Trabalho também com músicas que tenham letras de superação e conte histórias sociais para que possamos refletir sobre como ser uma pessoa amorosa, e que sempre irá fazer a diferença para melhor na vida das pessoas que partilham a vida com eles em casa, na rua, na escola e na sociedade” (R1).

“Exibir aos alunos vídeos com "A História de Hannah Baker", personagem de uma série (“13 reasons why” - baseada em um livro) apresentada na Netflix - a história aborda motivos (incluindo bullying na escola) que fizeram uma estudante tirar a própria vida e o que poderia ter sido feito para salvá-la. Após a exibição indagar aos alunos sobre a história e pedir para julgarem os culpados, após este momento sugerir o que a personagem poderia ter feito de diferente nas diversas situações e por último o que eles, enquanto presenciadores das situações poderiam ter feito para ajudá-la” (R2).

“promover seminários, para que eles mesmo expliquem as causas, definição, contexto, causas, penalidades, características,



os tipos, para que eles mesmo vão assimilando a gravidade e criando empatia pelo contexto” (R3).

A partir das falas dos participantes percebemos uma grande variedade de propostas de atividades que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar sobre a temática. Sugestões como filmes, músicas, seminários, vídeos e dinâmicas são citadas como metodologias facilitadoras para o conhecimento e aprendizado da mesma.

Pingoello (2012) e Barros Carvalho e Pereira (2009) ressaltam que o bullying deve ser prevenido com a informação, para isso tanto docentes como discentes devem adquiri-la, a promoção de projetos, atividades curriculares e extracurriculares são exemplos de ações que podem desencadear o conhecimento. Além disso, o autor traz a opção de eventos que proporcione a experiência de falar sobre esse tema com o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Para além de atividades realizadas pelos professores em ambiente escolar, Oliveira e Nunes (2017) percebeu a necessidade de enfermeiros na equipe escolar para trabalhar uma formação sobre a temática com os professores, gestores, alunos e família. Esse profissional que faz parte do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) pode ser recrutado através do Ministério da Saúde de cada município e recrutado para a escola.

Deve-se para além da prevenção ficar atentos às relações entre os alunos e ao identificar situações em que o bullying esteja presente, partilhar a preocupação com outros professores, falar com os alunos e demais sobre a situação, falar com outros funcionários de outros espaços como ônibus escolares e fazer com que os alunos se sintam seguros e acreditem que esse problema pode ser resolvido se eles procurarem ajuda (Barros; Carvalho; Pereira, 2009).

É necessário que haja o comprometimento de todos os que compõem a escola para que o bullying seja prevenido e combatido. Giuliato (2020) afirma que o ambiente escolar possui diferentes agentes que contribuem com o desenvolvimento escolar dos alunos e que estes devem também estar atentos às ações em que o bullying está presente.

A lei nº 13.185 sancionada em 6 de novembro de 2015, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). Nesta lei, alguns dos objetivos do programa são: a capacitação de toda a comunidade escolar a fim de prevenir, combater e solucionar problemas decorrentes do bullying e estabelecer a responsabilidade das escolas, clubes e agremiações recreativas ações de conscientização sobre tais práticas (Brasil, 2015).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste trabalho foi investigar as propositivas pedagógicas de professores de Educação Física para trabalhar a temática Bullying nas escolas. Foi possível reconhecer as diversas abordagens metodológicas que se propõem a potencializar as discussões no que se refere ao bullying e seus desdobramentos. Com isso, foi identificado que filmes, músicas, seminários, vídeos e dinâmicas são as principais propostas utilizadas pelos professores participantes para despertar reflexões acerca do assunto em sala de aula.

Para além da escola é necessário ainda que toda a comunidade escolar, diretores, coordenadores, pais e demais membros da comunidade externa estejam envolvidos, pois com a ampliação da rede de apoio o combate e a prevenção do bullying se torna uma ação mais palpável e eficiente.

Essa temática de grande relevância no contexto escolar e social de todos os envolvidos permitiu gerar reflexões no campo de desenvolvimento da saúde na escola onde a mesma está envolvida, fortalecendo a ideia da interação e colaboração coletiva para seu combate e prevenção.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE/UECE e ao Grupo de Pesquisa em Educação Física, Saúde e Inclusão - GPEFSI / IFCE.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. C. CARVALHO, J. E. PEREIRA, B. O. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 9, Curitiba, Brasil, 2009 – “Políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem : actas”. Curitiba : Champagnat, 2009. p. 5738-5757. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/10169> . Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm . Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Decreto Presidencial nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola e da outras providências. Brasília, 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 2 jul. 2024.



CANDAU, V.M. Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. In Currículo sem Fronteiras., v.11, 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/articles.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Chiorlin, M. de O. Bullying na escola: a ponta do iceberg. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2016.

GIULIATO, M. V. Bullying nas escolas e suas consequências. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 08, pp. 84-102. Novembro de 2020. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/bullying-nas-escolas .

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, RJ, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

OLIVEIRA, L. R. de. NUNES, M. R. Programa anti-bullying no contexto escolar. **Revista Perquirere**. Patos de Minas, 14(1):141-153, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/3391> . Acesso em: 20 jul. 2024.

PINGOELLO, I. **Ações educativas aplicadas por professores em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental para a redução do bullying**. 2012. 323 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/102228> . Acesso em: 20 jul. 2024.

RISTUM, M. Bullying escolar. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 95-119. ISBN 978-85-7541-330-2.